

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA DÉCIMA SEGUNDA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO**  
2 **DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**  
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2012. Presidência:** Prof. Dr. Sérgio  
4 França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte e dois dias do mês de novembro do  
5 ano de dois mil e doze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em  
6 terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores, alunos e funcionários: Sérgio  
7 França Adorno De Abreu, Brasília João Sallum Júnior, Marié Marcia Pedroso, Sandra  
8 Margarida Nitrini, Milton Meira Nascimento, Bruno Carvalho Rodrigues de Freitas, Laura  
9 Patricia Zuntini de Izarra, Sylvia Maria Caiuby, Maria Augusta da Costa Vieira, Marli Quadros  
10 Leite, Marilza de Oliveira, Ieda Maria Alves, Marcia Regina Gomes Staaks, Fernanda Elias  
11 Zaccarelli Salgueiro, Helder Garmes, Osvaldo Luis Angel Coggiola, Marcelo Módulo, Ronald  
12 Beline Mendes, Fernando Rodrigues Junior, Ricardo Ribeiro Terra, Rosangela Sarteschi, Iris  
13 Kantor, Elias Thomé Saliba, José Antônio Vasconcelos, Carlos Roberto Figueiredo Nogueira,  
14 Alvaro de Vita, Vicente Sedrangulo Filho, Beatriz Menezes de Brito, Tinka Reichmann, Zilda  
15 Márcia Gricoli Iokoi, Daniel Puglia, Maria Cristina F. Salles Altman, Esmeralda Vailati  
16 Negrão, Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos, Maria Helena Rolim Capelato, Paulo Menezes,  
17 Marcelo Cândido da Silva, Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmelo Santoro, Marcos  
18 Francisco Napolitano de Eugênio, Maria Helena Pereira de Toledo Machado, Vagner  
19 Gonçalves Silva, Mary Anne Junqueira, Eliza Atsuko Tashiro Perez, João Paulo Cândia Veiga,  
20 Ricardo da Cunha Lima, Francis Henrik Aubert, Paula da Cunha Correa, Giliola Maggio,  
21 Cícero Romão Resende de Araújo, Viviana Bosi, André Roberto Martin, Reginaldo Gomes de  
22 Araújo, Fernando de Magalhães Papaterra Limongi, Claudio de Souza. Como assessores  
23 atuaram: Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Augusto César Freire Santiago (ASSINF), Eliana  
24 Bento da Silva Amatuzzi Barros (SCS), Ismaerino de Castro Junior (FIN), Maria Aparecida  
25 Laet (Biblioteca). **JUSTIFICATIVAS:** Yuri Tavares Rocha, Antonio José Bezerra de  
26 Menezes, Bianca Carvalho Vieira, Raquel Glezer, Leopoldo Garcia Pinto Waizbort, Gloria  
27 Alves, Maria Teresa Celada, Modesto Florenzano, Valéria de Marco, Roberta Barni, Vagner  
28 Ribeiro. Com a palavra, o Senhor Diretor propôs a inversão de pauta, colocando o expediente  
29 para o fim da reunião. Após votação, a proposta foi **APROVADA**. **ORDEM DO DIA: 1.**  
30 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. COMISSÃO**  
31 **ENCARREGADA DE ORGANIZAR A DISCUSSÃO DO TEMA DAS COTAS**  
32 **RACIAIS. *Apresentação do Prof. Dr. Mauro Bertotti – assessor da Pró-Reitoria de***  
33 ***Graduação – tema INCLUSP.*** Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Dia 4 de novembro  
34 haverá a reunião no CO que discutirá a questão das cotas. A comissão que nós montamos para

35 discutir esta questão propôs que o professor Mauro Bertotti nos prestasse alguns  
36 esclarecimentos.”. Com a palavra, o Prof. Vagner Gonçalves Silva disse: “Nós elaboramos um  
37 power-point que servirá de guia para a discussão, que não a esgotará, mas que nos dará  
38 subsídios para a discussão. A discussão é difícil porque envolve conceitos como raça, classe e  
39 visa esclarecer pontos gerais do que são as ações afirmativas, assim como o que é e como  
40 funciona o INCLUSP, motivo pelo qual convidamos o professor Mauro. Talvez não  
41 devêssemos nos deter tanto sobre a definição de raça e classe, já que nas ciências humanas é  
42 ponto de consenso que por mais que observemos diferenças de raça no mundo empírico, como  
43 categoria sociológico a diferença não existe, somos todos homo-sapiens-sapiens. O problema  
44 que a questão nos impõe é saber se o Estado pode utilizar este conceito de modo legítimo e qual  
45 a dimensão política da utilização deste conceito. Foi distribuído a vocês uma introdução que a  
46 comissão confeccionou, que visa esclarecer alguns pontos e traz materiais que fazem a relação  
47 entre escravidão e raça, pois se existiu uma política de Estado de diferenciação de raças que  
48 ocasionou desigualdades sociais e econômicas entre elas, o Estado deve perpetrar uma política  
49 corretiva diante desta distorção e desigualdade social. Tais políticas reparatórias nunca foram  
50 tentadas no Brasil. Assim, nós chegamos à questão das ações afirmativas, definidas como  
51 medidas especiais e concretas que assegurem o desenvolvimento e a proteção de certos grupos  
52 raciais e dos seus indivíduos, garantindo-lhes condições de igualdade e pleno exercício dos  
53 direitos do Homem e de suas liberdades fundamentais. A adoção de uma política afirmativa não  
54 precisa ser permanente, podendo ser suspensa quando os objetivos forem atingidos. A adoção  
55 de políticas afirmativas é uma demanda social, ela não foi proposta de cima para baixo, ou seja,  
56 não foi o Estado que iniciou a discussão, e sim organizações sociais que instigaram o Estado a  
57 adotá-las, até culminar em 2012 quando o sistema de cotas foi considerado constitucional pelo  
58 STF – inclusive colocamos alguns excertos das discussões do STF na introdução que foi  
59 distribuída. As formas de política afirmativa são as cotas, com reserva do percentual de vagas  
60 existentes - método adotado por 47% das universidades; o bônus, que é um acréscimo de nota -  
61 método adotado por 12% das universidades e é o que está sendo utilizado atualmente na USP;  
62 criação de vagas reservadas em certos cursos - método adotado por 9% das universidades;  
63 expansão de vagas com cotas em campos existentes; criação de novos campi; e o PROUNI,  
64 por bolsas em universidades particulares. Os beneficiários das ações afirmativas nas  
65 universidades brasileiras antes da lei de cotas são: Alunos da rede pública de ensino médio;  
66 Negros (auto-declarados pretos ou pardos); Indígenas; Alunos da rede pública auto-declarados  
67 negros ou indígenas; Alunos da rede pública de famílias de baixa renda; Outras minorias. As  
68 formas de controle e acompanhamento das ações afirmativas são: Controle administrativo

69 (comprovantes de renda e diplomas de graduação em escolas públicas); Entrevistas com  
70 candidatos (6 universidades utilizavam esta forma) [5% de não-aceitação da auto-declaração de  
71 cor na UFSC]; Sem controle da auto-declaração de cor [estimativas de fraude também de 5%  
72 na Unicamp]. As entrevistas que controlam as declarações dos candidatos por vezes geram  
73 conflitos quando o comitê não aceita a auto-declaração. **Argumentos Contra:** Quebra do  
74 princípio de igualdade de direitos; “Racialização” da sociedade brasileira patrocinada pelo  
75 Estado (“racismo às avessas”); Medida paliativa pois o Estado deveria investir mais na  
76 educação básica garantindo condições de competitividade a todos de forma igualitária; Cotas  
77 sociais seriam mais adequadas pois atingiriam as populações negras e indígenas por meio de  
78 critérios objetivos, como o nível de renda. É importante considerar estas questões, pois faremos  
79 em breve a avaliação do INCLUSP, e poderemos observar em que medida estas questões estão  
80 sendo incorporadas ou não. **Argumentos a Favor:** Promoção de justiça redistributiva  
81 considerando as diferenças de oportunidades das populações negras e indígenas; Promoção da  
82 excelência acadêmica conciliada com a diversidade por meio da busca de talentos provenientes  
83 de grupos com pouco ou nenhum acesso à universidade pública; Responsabilidade da  
84 universidade na formação de quadros diversificados e qualificados no âmbito profissional e de  
85 formação de opinião pública; Decisão do STF da legalidade e da constitucionalidade das cotas  
86 raciais; Cotas raciais não impactam de forma significativa a nota de corte do vestibular e o  
87 rendimento escolar dos alunos que entram pelas cotas tende a ser igual ou superior a dos não  
88 cotistas e a evasão dos cotistas é relativamente baixa. Todos estes materiais estão  
89 documentados nos anexos e podem ser conferidos.”. Com a palavra, o **Prof. Dr. Mauro Bertotti**  
90 disse: “Tentarei ser breve na minha fala. O INCLUSP, Programa de Inclusão Social da USP, foi  
91 criado em 2006 e, naquela ocasião, a ideia era divulgar o programa na etapa prévia ao  
92 vestibular e dar um bônus de 3% aos alunos de escola pública, antigo recorte do programa,  
93 seguido de um consistente programa de permanência. A partir de 2008 a USP lança um novo  
94 programa, o PASUSP, que foi reformulado em 2011 e 2012. Hoje ele tem dois objetivos  
95 maiores que são ampliar a presença da USP nas escolas públicas, especialmente pelo programa  
96 embaixadores, e potencializar as condições de acesso dos alunos de escola pública na  
97 universidade, mediante um bônus maior para eles. O bônus do INCLUSP é de procedência  
98 distinta do bônus do PASUSP, pois para o aluno receber o bônus deste é preciso ter feito  
99 integralmente o ensino fundamental em escola pública, o que lhe garante até 5% de bônus, e  
100 estar no segundo ou terceiro ano do ensino médio da rede pública, quando o aluno participa no  
101 segundo ano ele pode acumular até 10% de bônus, e se ele participou do programa no segundo  
102 e no terceiro ele pode acumular até 15% de bônus; e para aqueles do INCLUSP o bônus é de

103 até 8% na primeira fase, a quantidade do bônus sempre dependerá do desempenho na prova.  
104 Todos os alunos do PASUSP se inscrevem na FUVEST gratuitamente. O bônus tem impacto  
105 para os alunos que estão muito perto da nota de corte. O PASUSP foi reformulado, em 2010  
106 havia perto de 10 mil candidatos inscritos, em 2011 havia aproximadamente 21 mil e este ano  
107 chegamos em 24 mil candidatos que participaram da FUVEST e conseguiram o bônus de até  
108 15%. Estes alunos estão na faixa dos 17 anos, alguns com 16 e 18 anos, e, por eles terem feito o  
109 ensino fundamental em escola pública, é natural que eles possuam renda baixa. O que a USP  
110 fez aqui é não dar o bônus por renda social, mas por meio de natureza da escola de procedência,  
111 na qual há certa correlação, que obviamente não é simétrica. O gráfico mostra o número de  
112 inscritos na FUVEST desde 2007 até 2013, e podemos observar o impacto do programa, já que  
113 em 2006 tínhamos aproximadamente 24% de alunos de escola pública ingressantes, atingiu o  
114 máximo em 2009 com 30%, tivemos uma perda grande em 2010, e estamos recuperando agora  
115 no último ano com 28% de alunos de escola pública ingressantes. A outra figura mostra quem é  
116 o público da FUVEST, segundo o vestibular de 2012. Dos inscritos na FUVEST, um terço é de  
117 escola pública, dois terços de escola particular. Quando observamos o gráfico da etnia dos  
118 inscritos no vestibular, vemos que ele não se reproduz posteriormente quando observamos o  
119 gráfico dos matriculados, pelo menos não diretamente. Com relação ao ano passado, tivemos a  
120 média de 30% de inscritos de escola pública e 70% de privada, sendo que destes 10% são  
121 pretos/pardos e o restante são brancos, daqueles um terço são pretos/pardos e o resto são de  
122 brancos. O desempenho dos estudantes na graduação que receberam bônus é um dado muito  
123 importante, pois desde 2007 até 2012, como nos mostra o gráfico, as notas e o desempenho não  
124 diferem muito entre quem recebeu e quem não recebeu bônus. Com relação à evasão dos  
125 alunos, especialmente para aqueles que entraram nos últimos anos, ela não é muito grande, está  
126 em torno de 20%, mas ela era menor quando iniciou o projeto, aproximadamente 5%, já nos  
127 anos de 2007 e 2008 aparentemente a evasão dos alunos que entraram via INCLUSP foi um  
128 pouco maior, foi de 25%, contra 20 % de alunos não INCLUSP. Este outro gráfico mostra a  
129 evolução de 2000 até 2012 dos alunos inscritos na FUVEST com relação à etnia, no qual os  
130 brancos são sempre em maior número, de 70% a 80%, e as outras etnias são representadas pela  
131 porcentagem restante, com pequena evolução dos pretos mais os pardos de 10,6% em 2000  
132 para 18,1% em 2012. Este outro gráfico mostra a evolução de 2000 até 2012 dos alunos  
133 matriculados com relação à etnia, no qual os brancos são sempre em maior número, com média  
134 de 80%, e as outras etnias são representadas pela porcentagem restante, com pequena evolução  
135 dos pretos mais os pardos de 7,1% em 2000 para 13,9% em 2012. Já este outro gráfico nos  
136 mostra a natureza da escola de procedência dos alunos, quando anteriormente metade vinha de

137 escolas públicas e a outra metade de escolas particulares. De cada 10 inscritos na FUVEST, 7  
138 são de escola privada e 3 são de escola pública. Dos 31% de escola pública que se inscreveram  
139 na FUVEST, apenas 28% foram aprovados. Essa proporção quase se mantem, mas existe  
140 pequena perda. De cada 100 inscritos na última FUVEST, 18 são PPI (Pretos, Pardos e  
141 Indígenas), já no que se refere aos matriculados, de cada 100, 14 são PPI. Dos que se inscrevem  
142 como PPI, a origem deles é muito maior daqueles que se inscrevem da escola pública. Quando  
143 os PPI são inscrito de escola particular, eles representam apenas 10% do total. O bônus tem  
144 sido decisivo apenas para 20 % dos alunos que se inscrevem no INCLUSP, o que nos mostra  
145 que nem todo candidato precisa do bônus para ingressar. O desempenho dos alunos INCLUSP  
146 é parecido aos dos alunos não INCLUSP. Algo diferente aconteceria caso adotássemos cotas,  
147 pois a média dos ingressantes por meio das cotas certamente abaixaria. Uma informação  
148 importante é que estes projetos, o PASUSP, o INCLUSP e o Embaixadores ainda são novos, e  
149 dentro da própria USP eles são desconhecidos.”. Com a palavra, o Prof. Vagner Gonçalves  
150 Silva disse: “Para finalizar, tentemos pensar o INCLUSP como meio de inserção étnico-racial,  
151 pois temos aqui alguns dados importantes a relevar. No ano de 2012 podemos observar que há  
152 um rendimento maior entre aqueles que se classificam como brancos, pois de 76,2% inscritos  
153 na FUVEST, 78,4% se matricularam até a última chamada; entre pretos e pardos houve 14,3%  
154 de inscritos e 13,9% de aprovados; entre os amarelos tivemos 5,5% de inscritos e 7,5 de  
155 aprovados. Tivemos um aproveitamento muito maior entre os amarelos. Esses dados são gerais,  
156 e quando focamos em áreas como medicina, engenharia e letras vemos algumas alterações do  
157 padrão. Segundo o que podemos observar pelos gráficos, alguns analistas, como o professor  
158 Denis de Oliveira da ECA, dizem que a Medicina está passando por um processo de  
159 ‘amarelização’, já que o rendimento é maior entre este grupo. Na Engenharia os pretos e os  
160 pardos têm uma queda grande entre os inscritos para os matriculados, e um rendimento bom  
161 entre os brancos e os amarelos. Em Letras os brancos tem um acentuado crescimento dos  
162 matriculados com relação aos inscritos, mas há queda entre os negros. Estes dados são  
163 importantes porque quando pensamos sobre o INCLUSP devemos considerar como ele se  
164 articula com os fatores étnico-raciais diante da proposta de inclusão social, pois ainda existe um  
165 número muito pequeno de pretos, pardos e indígenas que ingressam na Universidade. Podemos  
166 observar no gráfico que na primeira fase da FUVEST 2012, dos 60 mil inscritos, os 10,668  
167 matriculados são de 1,483 alunos pretos e pardos, 13,9%, e que apenas 53% deles vieram de  
168 escola pública e os outros 47% vieram de escola particular, dado estarrecedor quando  
169 observamos o programa de inclusão da perspectiva étnico-racial. Não que o INCLUSP não  
170 esteja incluindo, pois, como o professor Mauro mostrou, em 2009 tivemos um pico de quase

171 30% de ingressantes de escola pública, o que não nos exime de observar quem são os  
172 beneficiários da escola pública e se os negros e pardos estão incluídos neles.”. Com a palavra, o  
173 Prof. Brasília João Sallum Júnior disse: “Quero fazer uma pergunta. As duas disposições  
174 mostraram diferenças entre inscritos e matriculados no resultado do INCLUSP, mas não foi  
175 mostrado qual é a proporção étnica no final do terceiro colegial. Isso é importante de se saber,  
176 já que quando se quer adotar alguma medida de cota é preciso precisar se ela será em relação  
177 aos inscritos no vestibular, ou se será com base na proporção dos alunos do terceiro ano do  
178 ensino médio, ou se ela será com relação à população em geral.”. Com a palavra, o Prof.  
179 Marcos Francisco Napolitano de Eugênio disse: “Com relação aos ingressantes de escolas  
180 públicas, eu queria saber se há estatísticas de matriculados por curso e por unidade?”. Com a  
181 palavra, o Prof. Dr. Mauro Bertotti disse: “Temos estes dados, sim. Os cursos mais concorridos  
182 tendem a ter menos alunos de escola pública”. Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira de  
183 Toledo Machado disse: “Só para complementar, o aluno preto e pardo sempre tem um  
184 desempenho menor do que o perfil demográfico na hora da inscrição, o que nos mostra que  
185 de fato o vestibular é um gargalo excludente para este tipo de aluno. Esse dado é claro e  
186 indiscutível. Devemos saber onde está o problema. A maior parte dos alunos de escola pública  
187 que se valem do bônus como critério de desempate são de procedência de escolas estaduais de  
188 excelência, como as escolas técnicas e as federais, ou de escolas públicas localizadas em  
189 bairros de classe média. As escolas públicas dos extremos da cidade não são beneficiadas com  
190 o bônus, como é o caso das escolas do extremo norte e leste, onde se concentram a maior parte  
191 da população negra e parda com menor renda.”. Com a palavra, o Prof. Brasília João Sallum  
192 Júnior disse: “Sobre o fato da proporção e do crescimento de asiáticos/amarelos serem maiores  
193 em alguns cursos, devemos considerar que quando a avaliação exige conhecimentos da área de  
194 exatas eles vão muito bem, mas quando o exigido é linguagem, eles vão mal, o que talvez se  
195 explique pela cultura destes povos, já que eles possuem imigração relativamente recente.”.  
196 Com a palavra, o Prof. Dr. Mauro Bertotti disse: “Essa análise pode ser observada por relatos  
197 dos EUA, pois no exame nacional que se faz por lá, similar ao nosso ENEM, eles se saem  
198 melhor em matemática, física e química do que nas habilidades de humanas.”. Com a palavra, a  
199 aluna Fernanda Elias Zaccarelli Salgueiro disse: “Quero fazer duas colocações. Ao fazer um  
200 recorte por origem da escola e, ainda, fazer outro recorte por classe econômica. Isso, entretanto,  
201 talvez não nos permita distinguir a população negra e pobre na pesquisa, devido ao fato de  
202 haver duas discriminações que podem aqui ocorrer, a de ser pobre e a de ser negro,  
203 complicando o levantamento da pesquisa, cabendo, a título de esclarecimento, fazer um  
204 levantamento específico para estes casos. Acho que deveríamos atacar este tipo de

205 desigualdade, e ela deveria impulsionar a revisão do INCLUSP que contemple esta situação  
206 crítica de desigualdade. Outra coisa é que deveríamos tentar elaborar um retrato de como as  
207 inscrições do vestibular da USP se inserem num quadro mais amplo de todas as escolas que  
208 estão prestando vestibular, pois não necessariamente há apenas 15% de estudantes que estejam  
209 prestando vestibular a cada ano, já que, talvez, nem todos os negros aptos a prestar o vestibular  
210 na USP o façam. Acho que seria interessante se tivéssemos estes dados, com precisão do tipo  
211 de escola e do tipo étnico.”. Com a palavra, a Profa. Maria Helena Pereira de Toledo Machado  
212 disse: “O descrédito da população negra de que a USP e as universidades públicas federais  
213 podem vir a ser o local onde ela estudará é bastante evidente, pois o número de inscritos é bem  
214 inferior do perfil populacional, levando-a a buscar uma universidade privada. Como faremos  
215 para que os bons alunos pretos e pardos acreditem que o lugar deles é aqui? Isso deve ser a  
216 nossa tarefa, já que a cota social tende a beneficiar e selecionar os alunos das melhores escolas  
217 públicas.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Mauro Bertotti disse: “É formado em São Paulo 500 mil  
218 alunos no ensino médio, 80% em escola pública, sendo que um terço são de PPI. Há auto  
219 exclusão desta parcela populacional e o primeiro passo é trazer estas pessoas para fazer o  
220 vestibular, mesmo que apenas isso não resolva o problema.”. Com a palavra, o Prof. Vagner  
221 Gonçalves Silva disse: “Na Universidade Federal da Bahia os cursos de medicina não eram  
222 procurados pela população de pretos e pardos. Devemos considerar que eles passaram por  
223 séculos de introjeção de baixa autoestima, levando-os a sequer sonhar com o ingresso em  
224 cursos muito concorridos em universidades de excelência. O que os dados da UFBA têm nos  
225 mostrado e que, no começo, havia o problema da nota de corte que caiu um pouco, mas que  
226 com o tempo foi se recuperando, porque passou a entrar no projeto de vida das famílias negras  
227 preparar os seus filhos para que eles possam ingressar nas melhores universidades públicas e  
228 gratuitas. Esse processo precisa ser iniciado para que, com o decorrer do tempo, tal projeto se  
229 mostre mais atraente para estas populações. Programas como o Embaixadores da USP são  
230 importantes neste sentido, pois eles levam a possibilidade do alunos conhecerem a USP, assim  
231 como o PASUSP que apresenta e desenvolve o treinamento para o vestibular e para as  
232 avaliações. Caso não começemos imediatamente este processo de apresentação, conviveremos  
233 com a baixa taxa de negro na USP.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Márcia Gricoli Iokoi disse:  
234 “Estamos diante de uma discussão bastante espinhosa. Não é possível apagar 450 anos de  
235 escravidão, temos que nos arrastar por isso, pela história do nosso país, para não perdermos de  
236 vista como ela começou. Também é preciso pensar como a nossa Universidade foi criada e o  
237 que ela representa hoje, ou seja, primeiro temos na nossa história a negação do negro enquanto  
238 sujeito e a história de uma universidade que se fez contra as camadas populares, e sim para a

239 elite. São dois dilemas históricos. Outro ponto é que estamos colocando que o vestibular é uma  
240 maneira de seleção, mas ele é um modo que exclui. Por fim, devemos nos questionar o que o  
241 Estado de São Paulo tem feito nos últimos vinte anos com a Educação Pública. Devemos deixar  
242 claro, nos posicionando fortemente, que é preciso fazer uma revolução na educação de ensino  
243 fundamental e médio no nosso país, pois atualmente ela está uma vergonha, já que nos últimos  
244 vinte anos o Governo do Estado de São Paulo a arrasou, arrasou os professores, fez tudo que  
245 não devia fazer e agora quer adotar esta política grandiloquente de cotas. De outro lado, temos  
246 que analisar que temos cursos que são discriminadores. Os embaixadores da USP chegam nas  
247 escolas e os próprios professores dizem aos seus alunos que a USP é só para ricos, e é verdade.  
248 Como resolveremos este problema? Acho que inclusão subordinada é uma droga, pois não  
249 podemos apagar a história dando x vaguinhas para quem foi por séculos excluído. Respeito o  
250 momento histórico que está nos impondo a questão das cotas, mas acho que nossa obrigação  
251 deve ir para além disso. Ele quer fazer este tipo de política? Mas nós temos autonomia e  
252 devemos dar o exemplo e discutir a questão seriamente.”. Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis  
253 Angel Coggiola disse: “Gostaria de fazer uma pergunta e fundamentá-la brevemente. Existe  
254 algum índice que vincule o INCLUSP aos cursos que tem cursos noturnos? Em qualquer lugar  
255 do mundo os cursos de medicina são caros e, ainda por cima, são de período integral. Podemos  
256 observar que os alunos que são contemplados com os bônus sociais tendem a fazer os cursos  
257 noturnos, pois eles são compatíveis com a atividade de trabalho, o que é necessário para o  
258 sustento de si e de sua família. Parece-me que elaborar um índice neste sentido é importante,  
259 caso não queiramos abrir apenas as vagas dos cursos noturnos, não contemplando medicina e  
260 politécnica.”. Em aparte, a Profa. Maria Helena Pereira de Toledo Machado disse: “O sistema  
261 de cotas adotado pela Universidade Federal é de 50% de cota social e racial por curso. Ela deve  
262 acompanhar um sistema de bolsas, de reforços e de tudo o que for necessário para a  
263 permanência estudantil. Apenas deixá-los entrar na universidade não resolve, deve-se garantir a  
264 permanência. A política de cotas é de médio prazo e ela não deve durar eternamente.”. Com a  
265 palavra, o Prof. Vagner Gonçalves Silva disse: “Completando o que foi posto pela Zilda, o  
266 sistema de cotas é o sistema mais barato que o Estado inventou para lidar com a questão da  
267 Educação Pública, pois ele não precisa desembolsar nada para isso. Temos que ter clareza sobre  
268 este ponto.”. Com a palavra, o Prof. Brasília João Sallum Júnior disse: “Com relação ao Ensino  
269 Médio. Vamos provavelmente promover um sistema que vai facilitar a entrada de negros e  
270 pardos, mas não podemos deixar de fazer uma pressão para que o sistema público de ensino se  
271 modifique, pois é inacreditável termos eliminado o sistema de avaliação que existia a mais de  
272 20 anos sem que tenhamos alterado o conteúdo dos cursos fundamental e médio, já que seus

273 programas são absolutamente enciclopédicos e inviáveis de serem aplicados.”. Com a palavra,  
274 o Prof. Cícero Romão Resende de Araújo disse: “Ao invés de avaliar quanto de conhecimento  
275 os alunos precisam para entrar na Universidade, ocorre o processo inverso. Isso afeta  
276 principalmente quem não consegue acompanhar este processo. Não é apenas um problema de  
277 investimento, mas um problema de seleção.”. Em aparte, a Profa. Maria Helena Pereira de  
278 Toledo Machado disse: “O vestibular é feito para selecionar um tipo de perfil. Concordo que o  
279 Ensino Médio é enciclopédico e totalmente desvinculado da realidade dos jovens. Entretanto,  
280 os alunos das escolas públicas da periferia não possuem nem isso, enquanto o vestibular exige  
281 um conhecimento específico. Quem não pode pagar um cursinho, não vai entrar na USP.”. Com  
282 a palavra, a aluna Fernanda Elias Zaccarelli Salgueiro disse: “As universidades que já  
283 implantaram cotas, e mesmo os alunos beneficiados com o bônus na USP, apontam que o  
284 rendimento destes estudantes é igual ou superior aos demais alunos, o que nos mostra para que  
285 serve o vestibular. Quando são postos ao lado daqueles que não passaram por tantas  
286 dificuldades, os alunos que passaram por muitas dificuldades ao longo da vida fazem um  
287 esforço muito maior e este talvez se frutifique mais do que naqueles.”. Com a palavra, o Prof.  
288 Sérgio França Adorno de Abreu disse: “Gostaria de agradecer a comissão por este trabalho  
289 inicial, e agradecer ao professor Mauro por ele ter vindo até aqui ajudar na discussão. Acredito  
290 que a comissão, na sua primeira solicitação, foi muito feliz no que ela nos trouxe. Tenho  
291 percebido que esta Congregação está manifestando a disposição de alterar o entendimento  
292 anterior, que era favorável a adoção de cotas sociais. Hoje, daqueles que se manifestaram a  
293 respeito dos dados apresentados, não houve quem defendesse descartar o INCLUSP, apesar de  
294 terem comentado que ele não está atendendo, como o esperado, a uma melhor distribuição  
295 étnica nas matrículas dos ingressantes do vestibular. O que se colocou foi a possibilidade de se  
296 colocar outros critérios que se associaria ao INCLUSP, melhorando a capacidade do vestibular  
297 de acolher os estudantes de grupos étnicos menos favorecidos e com menor proporção entre os  
298 matriculados. Por fim, é de consenso que o problema não é exclusivo da universidade, apesar  
299 dela ter o poder de assinalar alterações que podem ser introduzidas no sistema público de  
300 ensino. A crítica vai em dois sentidos: o vestibular não está preparado para dar maior  
301 visibilidade aos estudantes que não chegam a ele; e a crise do Sistema de Ensino Público que  
302 não permite que estes estudantes tenham o preparo e o treinamento necessários para  
303 ingressarem nas Universidades Públicas, o que não é problema de capacidade, mas sim de falta  
304 de oportunidade. É isso que eu estou interpretando do que foi discutido. Há consenso sobre o  
305 meu entendimento, ou ele precisa ser retificado e debatido? Não estamos chegando a uma  
306 posição definitiva, já que o assunto precisa de uma reflexão mais densa e mais amadurecida.

307 Digo isso pois eu preciso de algum material para levar à discussão com o Reitor que ocorrerá  
308 dia 04/12.”. Com a palavra, a Profa. Viviana Bosi disse: “Devemos sempre reforçar a ideia de  
309 que caso ampliemos as vagas de cotas, devemos necessariamente atender a demanda de  
310 permanência estudantil que irá se criar. Tenho orientandos de iniciação científica que são muito  
311 esforçados, mas que tem problemas graves de redação e de leitura. Eles conseguem superar  
312 estas dificuldades, mas é necessário um acompanhamento mais minucioso. As cotas só  
313 funcionarão se houver um investimento do Estado, tanto nas escolas públicas, quanto no  
314 acompanhamento dos alunos cotistas.”. Com a palavra, a Profa. Zilda Márcia Gricoli Iokoi  
315 disse: “Acredito que deveríamos firmar um compromisso entre nós em fazer uma imersão  
316 destes alunos num repertório muito mais amplo do que aquele que eles têm, como ao garantir  
317 espaços para discutir língua estrangeira, cinema, arte, pode nos ajudar a melhorar a formação  
318 destes alunos, já que a ideia de que daremos cursos para preparar estes alunos à leitura e ensiná-  
319 los a escrever não é verdadeiro. Não daremos um novo 2º grau, mas devemos proporcionar um  
320 espaço de interlocução intelectual que possa ampliar o repertório dos alunos. Não podemos  
321 pedir para o estado cumprir este papel, pois é a Universidade que está assumindo a  
322 responsabilidade de receber estes alunos.”. Com a palavra, o Prof. Sérgio França Adorno de  
323 Abreu disse: “Gostaria de complementar o assunto, pois acredito que o tema do ensino médio  
324 não pode mais passar em branco em nossas discussões. O que podemos fazer é elaborar um  
325 documento que contenha uma proposta para o ensino público do Estado de São Paulo, pois não  
326 podemos discutir sobre cotas sem falar do sistema público de ensino, eles são temas  
327 conectados.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo Ribeiro Terra disse: “Pelo que eu entendi, a  
328 Congregação não chegou a lugar algum sobre o tema das cotas. Para levarmos a discussão a  
329 sério sobre o ensino em São Paulo acho que deveríamos considerar os fracassos do plano da  
330 Política Federal em São Paulo, como o fiasco do plano nacional do livro didático, e como o  
331 produtivismo adotado pela CAPES nos últimos tempos. O que será discutido é a USP ou é a  
332 Reforma do Ensino no País, o que demandaria muito mais do que uma hora e meia de  
333 discussão.”. Com a palavra, a aluna Beatriz Menezes de Brito disse: “A questão da  
334 permanência estudantil é de suma importância e um dos fatores que pode nos explicar a  
335 ausência de alunos negros nos cursos integrais é que eles geralmente precisam trabalhar. A  
336 Universidade não consegue hoje em dia fazer um debate sobre a questão da permanência  
337 estudantil, assim como debater sobre a questão das cotas.”. Com a palavra, o aluno André  
338 Kaysel Velasco e Cruz disse: “Sobre o que o professor Terra falou da impossibilidade de culpar  
339 a política do Estado sem culpar também a política Federal, é sempre bom lembrar que somos  
340 uma Universidade Estadual e que o nosso campo de preocupação são os estudantes da rede

341 pública do nosso Estado, já que a maioria dos inscritos no nosso vestibular são do nosso  
342 Estado. Somos o estado mais rico da federação que nos últimos resultados do IDEP teve pior  
343 desempenho que outros estados que possuem menos recursos. O governo do nosso Estado  
344 entrou no STF para não pagar o macro piso que o governo federal aprovou para o professorado  
345 de rede estadual.”. Com a palavra, o Prof. Vagner Gonçalves Silva disse: “Eu concordo com a  
346 importância da discussão sobre a educação na rede pública, mas não podemos nos esquecer que  
347 estamos diante de uma questão objetiva, que é a questão das cotas, e que aquele assunto é um  
348 acessório para este, pelo menos para este momento. O Governo de São Paulo chamou os  
349 Reitores das Universidades Estaduais para que eles trouxessem propostas sobre as cotas. Não  
350 podemos diluir o assunto. O que vamos fazer com os dados do INCLUSP, programa que inclui  
351 os alunos de escola pública, ainda que num índice baixo, e que inclui menos ainda os alunos  
352 pretos, pardos e indígenas. Temos que definir uma posição com relação às cotas raciais e, se  
353 apoiarmos, o que sugeriríamos que fosse adotado para o seu formato. Caso não tomemos uma  
354 posição, teremos que aceitar a notícia de cima para baixo.”. Com a palavra, o Prof. Osvaldo  
355 Luis Angel Coggiola disse: “Eu participei do primeiro debate na USP sobre a questão das  
356 cotas, embora não tivesse nenhuma posição sobre o assunto. O debate foi convocado pelo  
357 professor Adolpho José Melfi, Reitor da época, e era uma discussão aberta pelo CO que não  
358 visava a princípio uma deliberação, mas iniciar a discussão sobre a questão das cotas. Naquela  
359 época, 90% das opiniões eram contrárias às cotas, a palavra que fundamentava tal posição era  
360 “meritocracia”, só se deve entrar na USP pelo mérito e por mais nenhum outro critério. Eu lhes  
361 informei que isso não era o praticado nas universidades de ponta, lá eles se valem de programas  
362 de cotas, o que não as excluía da excelente classificação. Eu também participei do primeiro  
363 debate legislativo sobre cotas, feito na ALESP, e nenhum dos membros do CO tinham  
364 participado e eu lhes informei sobre o que estava acontecendo. Apareceram diversos tipos de  
365 propostas de cotas, na sua maioria de caráter demagógico, pois cada deputado propunha o que  
366 queria, segundo o lobby que o pressionava, logicamente nenhuma proposta foi adotada. O que  
367 deve fazer o Diretor no CO? Informar sinteticamente o que foi dito por esta Congregação.  
368 Devemos discutir minuciosamente a questão, mas os parâmetros gerais que norteiam as ideias  
369 da Congregação ficaram mais ou menos claros pelas intervenções que foram feitas hoje.”. Com  
370 a palavra, a Profa. Maria Helena Rolim Capelato disse: “Na argumentação junto ao CO o mais  
371 importante que temos de fazer é levar os dados que foram apresentados aqui. Eu gostei muito  
372 dos dados que foram apresentados pelo Mauro, ele tem outros dados para mostrar sobre os  
373 bairros periféricos, que é uma parcela da população que nem cogita fazer o vestibular da USP,  
374 inscrevendo-se de cara no PROUNI. Temos dados suficientes para explorar a questão com

375 profundidade e alterar a percepção do CO com relação à adoção das cotas.”. Com a palavra, o  
376 Prof. Sérgio França Adorno de Abreu disse: “Estou entendendo que eu devo transmitir ao CO o  
377 que foi discutido nesta reunião e dizer que nós avaliamos os dados do INCLUSP e chegamos à  
378 conclusão de que ele não está cumprindo satisfatoriamente a inclusão, o que nos impõe  
379 pensarmos num outro sistema em que a questão das cotas apareçam. Devemos colocar a  
380 questão da decadência do ensino público do Estado, mas não devemos perder o objeto da  
381 discussão que é as cotas.”. **1.2. O DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**  
382 **SOLICITA CONCESSÃO DO TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DA**  
383 **FACULDADE AO PROF. DR. FRANCISCO CORRÊA WEFFORT (PROC.**  
384 **12.1.5199.8.9).** (v. anexo, cópia da justificativa da solicitação aprovada pelo Conselho do  
385 Departamento em 18/10/2012). Após votação, a solicitação foi **APROVADA**. **1.3. PEDIDOS**  
386 **DE DISPENSA AO CARGO DE VICE-DIRETOR DA FFLCH.** *Os professores titulares e*  
387 *associados 3 listados à parte solicitam dispensa da condição de candidatos elegíveis ao cargo*  
388 *de Vice-Diretor (Proc. 09.1.133.8.6).* Após votação, os pedidos de dispensa foram  
389 **APROVADOS**. **1.4. PROPOSTA DE CALENDÁRIO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS**  
390 **DO CTA E DA CONGREGAÇÃO PARA 2013.** (v., anexo, cópia da proposta de calendário  
391 aprovada pelo CTA em 01/11/2012). Após votação, a proposta de calendário foi **APROVADA**.  
392 **1.5. ELEIÇÃO DO REPRESENTANTE DA CONGREGAÇÃO E SEU SUPLENTE**  
393 **JUNTO AO CONSELHO UNIVERSITÁRIO (PROC.: 88.1.177.8.2).** Com a palavra, o  
394 Prof. Marcos Francisco Napolitano de Eugênio disse: “Quero indicar a professora Maria  
395 Helena Capelato e o professor André Martin, pela experiência acadêmica e de políticas  
396 acadêmicas e pela facilidade de transitar e dialogar entre os setores.”. Após votação secreta, a  
397 professora Maria Helena Capelato foi eleita como titular com **40 votos**, e o professor André  
398 Martin foi eleito como suplente com **37 votos**. Houve 5 votos brancos e 2 votos nulos. **1.6.**  
399 **INDICAÇÃO DE REPRESENTANTE DOCENTE (TITULAR E SUPLENTE) PARA**  
400 **COMPOR O CONSELHO DELIBERATIVO DAS RUÍNAS ENGENHO SÃO JORGE**  
401 **DOS ERASMOS – ÓRGÃO DA PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO DA**  
402 **USP.** (os atuais membros cujo mandato de 2 anos está se encerrando são os Profs. Drs. Pedro  
403 Luis Puntoni (DH) e Maria Monica Arroyo (DG). Somente a Profa. Dra. Maria Monica Arroyo  
404 pode ser reconduzida, tendo em vista que o mandato do Prof. Puntoni já é em recondução).  
405 Com palavra, a Profa. Mary Anne Junqueira disse: “Gostaria de indicar a professora Iris  
406 Kantor, pois acredito que ela pode contribuir muito com este projeto.”. Com a palavra, o Prof.  
407 Sérgio França Adorno de Abreu disse: “Coloco em votação a proposta de substituir o Prof.  
408 Puntoni pela Profa. Iris Kantor para compor o Conselho Deliberativo, e reconduzir a Profa.

409 Arroyo para mais um mandato.”. Após votação, a proposta foi **APROVADA**. **2. INGRESSO**  
 410 **NO PROGRAMA DE PROFESSOR SENIOR** (*votação aberta, em bloco, sem prejuízo de*  
 411 *pedidos de destaque*). **2.1.** O Professor Doutor **JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA**  
 412 encaminha solicitação para ingresso no Programa de Professor Sênior junto ao Departamento  
 413 de História (Proc.: 12.1.5217.8.7). **2.2.** O Professor Doutor **FERNANDO ANTONIO**  
 414 **NOVAIS** encaminha solicitação para ingresso no Programa de Professor Sênior junto ao  
 415 Departamento de História (Proc.: 12.1.5218.8.3). Após votação, os itens foram  
 416 **APROVADOS**. **3. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CONVÊNIOS DE CO-**  
 417 **ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL (CO-TUTELA) encaminhado ad referendum.** **3.1.**  
 418 Pedido da Senhora **Laura Chartain**, aluna de doutorado, referente à prorrogação do Convênio  
 419 Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-Graduação em  
 420 Sociologia e a *École des Hautes Études en Sciences Sociales, França (doc. E-convênios*  
 421 *23580)*. Após votação, o item foi **APROVADO**. **4. CONCURSO DOCENTE – EXAME**  
 422 **FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO**  
 423 **ATO DA INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO**  
 424 **EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA – votação secreta.** **4.1.** Concurso público  
 425 de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Letras  
 426 Clássicas e Vernáculas, área de área de Literatura Brasileira, opção 13: Aspectos da crônica do  
 427 século XIX e XX, conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012. (Proc.  
 428 12.5.702.8.1). **4.1.1. EXAME FORMAL - Relator:** Prof. Dr. Francis Henrik Aubert (DLM) –  
 429 **PARECER FAVORÁVEL.** **4.1.2.** O **Professor Doutor José Alcides Ribeiro** apresenta  
 430 requerimento de inscrição para o concurso acima. Após votação, o requerimento foi  
 431 **APROVADO** por 36 votos favoráveis e 2 votos contrários. **4.1.3.** O **DLCV** sugere para  
 432 compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:**  
 433 Antonio Vicente Seraphim Pietroforte (DL-FFLCH, Livre-docente) = 31 votos, Roberto de  
 434 Oliveira Brandão (DLCV-FFLCH, Titular, aposentado) = 33 votos, Adilson Odair Citelli  
 435 (ECA/USP, Titular) = 32 votos, Maria Célia de Moraes Leonel (UNESP-Araraquara, Titular) =  
 436 32 votos, Sylvia Helena Telarolli de Almeida Leite (UNESP-Araraquara, Livre Docente) = 31  
 437 votos. **SUPLENTE:** Tânia Celestino Macedo (DLCV-FFLCH, Titular) = 5 votos, Maria  
 438 Aparecida Barbosa (DL-FFLCH, Titular, aposentada) = 3 votos, José Coelho Sobrinho (ECA-  
 439 USP, Titular) = 3 votos, Gilberto Mendonça Teles (PUC-RJ, Livre-Docente) = 6 votos e Jerusa  
 440 de Carvalho Pires Ferreira (ECA/USP, Livre-docente) = 3 votos. **4.2.** Concurso público para  
 441 provimento de um cargo de Professor Doutor, em RDIDP, ref. MS-3, para o Departamento de  
 442 Letras Modernas, área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana,

443 disciplina Língua Espanhola, conforme Edital FFLCH/ FLM n°. 013/2012, publicado em  
 444 21/09/2012. (Proc.: 12.5.994.8.2) **4.2.1. EXAME FORMAL - Relator:** Prof. Dr. Álvaro de Vita  
 445 (DCP) – **PARECER FAVORÁVEL**. **4.2.2. Os Professores Doutores Carlos Felipe da**  
 446 **Conceição Pinto, Egisvanda Isys de Almeida Sandes, Andreia dos Santos Menezes,**  
 447 **Ricardo José Rosa Gualda, Anna Maria Aguirre Castañeda e José Guilherme Milán**  
 448 **Ramos** apresentam requerimentos de inscrição para o concurso acima. Após votação, os  
 449 requerimentos foram **APROVADOS** por 38 votos favoráveis e nenhum voto contrário. **4.2.3. O**  
 450 **DLM** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.:  
 451 **TITULARES:** Mirta Maria Groppi A. de Varalla (DLM-FFLCH, Doutora) = 36 votos, Maria  
 452 Teresa Celada (DLM-FFLCH, Doutora) = 34 votos, Vera Lucia de Albuquerque Sant’ana  
 453 (UERJ, Doutora) = 35 votos, Silvana Mabel Serrani de Infante (UNICAMP, Doutora) = 35  
 454 votos e Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold (UFRJ, Doutora) = 36 votos. **SUPLENTE:**  
 455 Fátima Aparecida T. Cabral Bruno (DLM-FFLCH, Doutora) = 3 votos, Monica F. Mayrink  
 456 O’Kuinghttons (DLM-FFLCH, Doutora) = 3 votos, Maria Aurora Consuelo Alfaro Lagorio  
 457 (UFRJ, Doutor) = 4 votos, Rosa Yokota (UFSCar, Doutora) = 3 votos. **4.3. Concurso público**  
 458 para provimento de um cargo de Professor Doutor, em RDIDP, ref. MS-3, para o Departamento  
 459 de História, área de História do Brasil Colonial, conforme Edital FFLCH/ FLH n°. 019/2012,  
 460 publicado em 31/08//2012. (Proc.: 12.1.3675.8.8). **4.3.1. EXAME FORMAL - Relatora:** Profa.  
 461 Dra. Ieda Maria Alves (DLCV) – **PARECER FAVORÁVEL**. **4.3.2. Os Professores Doutores**  
 462 **José Carlos Vilardaga, Igor Renato Machado de Lima, Nelson Mendes Cantarino, Denise**  
 463 **Aparecida Soares de Moura, Maurício Mário Monteiro, Rui Luis Rodrigues, Aldair**  
 464 **Carlos Rodrigues, Alberto Luiz Schneider, Francismar Alex Lopes de Carvalho e Daniel**  
 465 **Strum** apresentam requerimentos de inscrição para o concurso acima. Após votação, os  
 466 requerimentos foram **APROVADO** por 38 votos favoráveis e nenhum voto contrário. **4.3.3. O**  
 467 **DH** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.:  
 468 **TITULARES:** Carlos de Almeida Prado Bacellar (DH-FFLCH, Doutor) = 32 votos, Fernando  
 469 Antonio Novais (DH-FFLCH, Emérito/Titular, aposentado) = 38 votos, John Manuel Monteiro  
 470 (UNICAMP, Livre-Docente) = 36 votos, Luciano Raposo de Almeida Figueiredo (UFF,  
 471 Doutor) = 34 votos, Angelo Alves Carrara (UFJF, Doutor) = 35 votos. **SUPLENTE:** Maria  
 472 Leda Oliveira Alves da Silva (DH-FFLCH, Doutora) = 3 votos, Rodrigo Monteferrante  
 473 Ricupero (DH-FFLCH, Doutor) = 3 votos, Andrea Slemian (UNIFESP, Doutora) = 4 votos,  
 474 Adriana Romeiro (UFMG, Doutora) = 3 votos. **ADITAMENTO: 1. QUESTÕES**  
 475 **TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. CURSO DE GRADUAÇÃO DE**  
 476 **FILOSOFIA – RENOVAÇÃO DE CREDENCIAMENTO JUNTO AO CONSELHO**

477 **ESTADUAL DA EDUCAÇÃO.** (v. *anexo, aprovação da Comissão de Graduação e do*  
478 *parecer do relator da Congregação*). Após votação, o item foi **APROVADO.** **1.2. PROJETO**  
479 **FAESP- (RT – INSTITUCIONAL) – INFRAESTRUTURA – Processo 2007/59703-0.**  
480 (v.*anexo, cópia do relatório do projeto*). Após votação, o relatório foi **APROVADO.** **1.3.**  
481 **ELEIÇÃO PARA CHEFE E VICE-CHEFE DE DEPARTAMENTO.** O Departamento de  
482 **História** elegeu para Chefe e Vice-chefe do Departamento os Professores Doutores Maurício  
483 Cardoso e José Antonio Vasconcelos com mandato de 22/11/2012 a 21/11/2014. (v. *anexo,*  
484 *cópia do ofício com resultado da eleição*). Após votação, o item foi **APROVADO.** **1.4.**  
485 **ELEIÇÃO PARA CHEFE E VICE-CHEFE DE DEPARTAMENTO.** O Departamento de  
486 **Linguística** reelegeu para Chefe e Vice-chefe do Departamento os Professores Doutores  
487 Ronald Beline Mendes e Margarida Maria Taddoni Petter com mandato de 13/11/2012 a  
488 12/11/2014. (v. *anexo, cópia do ofício com resultado da eleição*). Após votação, o item foi  
489 **APROVADO.** **2. CONCURSO DOCENTE – EXAME FORMAL DA**  
490 **DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO ATO DA**  
491 **INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM**  
492 **CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA – votação secreta.** **2.1.** Concurso Público para  
493 provimento de dois cargos de Professor Doutor, em RDIDP, ref. MS-3 para o Departamento de  
494 História, área de História Antiga, conforme Edital FFLCH/FLH nº. 018/2012, publicado em  
495 31/08/2012 (Proc. 2012.1.3674.8.1). **2.1.1. EXAME FORMAL - Relator:** Prof. Dr. Vagner  
496 Gonçalves da Silva (DA) – **PARECER FAVORÁVEL.** **2.1.2. Os Professores Doutores**  
497 **Mauricio Elvis Schneider, Júlio César Magalhães de Oliveira, Carlos Augusto Ribeiro**  
498 **Machado, Cássio de Araújo Duarte, Rafael Scopacasa, Clarisse Ferreira da Silva,**  
499 **Gilberto da Silva Francisco, Luise Marion Frenkel, Rafael Faraco Benthien, Carolina**  
500 **Kesser Barcellos Dias e Ana Lúcia Mandacaru Lobo** apresentam requerimento de inscrição  
501 para o concurso acima. Após votação, os requerimentos foram **APROVADOS** por 38 votos  
502 favoráveis e nenhum voto contrário. **2.1.3.** O **DH** sugere para compor a Comissão Julgadora do  
503 citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses  
504 (DH-FFLCH, Emérito, aposentado) = 36 votos, Marcelo Aparecido Rede (DH-FFLCH,  
505 Doutor) = 29 votos, José Antônio Dabdab Trabulsi (UFMG, Titular) = 33 votos, José Otávio  
506 Nogueira Guimarães (UnB, Doutor) = 34 votos e Anderson Zalewski Vargas (UFRGS, Doutor)  
507 = 33 votos. **SUPLENTE:** Maria Luiza Corassin (DH-FFLCH, Doutora) = 4 votos, Breno  
508 Battistin Sebastiani (DLCV-FFLCH, Doutor) = 4 votos, Fábio Duarte Joly (UFOP, Titular) = 4  
509 votos, Jacyntho José Lins Brandão (UFMG, Titular) = 6 votos e Marta Mega de Andrade  
510 (UFRJ, Doutora) = 2 votos. **2.2.** Concurso Público para provimento de um cargo de Professor

511 Doutor, em RDIDP, ref. MS-3 para o Departamento de História, área de História da América  
 512 Independente, conforme Edital FFLCH/FLH nº. 021/2012, publicado em 31/08/2012 (Proc.  
 513 2012.1.3677.8.0). **2.2.1. EXAME FORMAL - Relator:** Prof. Dr. Gilberto Pinheiro Passos  
 514 (DLM) – **PARECER FAVORÁVEL. 2.2.2. Os Professores Doutores Rodrigo Medina**  
 515 **Zagni, Caroline Silveira Bauer, Fábio Luis Barbosa dos Santos, Stella Maris Scatena**  
 516 **Franco Vilaradaga, Gilberto Maringoni de Oliveira, Ubirajara de Farias Prestes Filho,**  
 517 **Eduardo Silveira Netto Nunes, Silvia Cezar Miskulin** apresentam requerimento de inscrição  
 518 para o concurso acima. Após votação, os requerimentos foram **APROVADOS** por 38 votos  
 519 favoráveis e nenhum voto contrário. **2.2.3.** O **DH** sugere para compor a Comissão Julgadora do  
 520 citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Maria Helena Rolim Capelato (DH-  
 521 FFLCH, Titular) = 37 votos, Laura Janina Hosiasson (DLM-FFLCH, Doutora) = 33 votos,  
 522 Marta Abreu (UFF, Doutora) = 34 votos, Silvia Petersen (UFRGS, Doutora) = 34 votos, Maria  
 523 Elisa Noronha de Sá Mader (PUC-RJ, Doutora) = 32 votos. **SUPLENTE:** Robert Sean Purdy  
 524 (DH-FFLCH, Doutor) = 2 votos, Gabriela Pellegrino Soares (DH-FFLCH, Doutora) = 3 votos,  
 525 José Alves de Freitas Neto (UNICAMP, Doutor) = 9 votos, Norberto Osvaldo Ferreras (UFF,  
 526 Doutor) = 2 votos. **3. ABERTURA DE EDITAL – CONCURSO – PROFESSOR DOUTOR**  
 527 **– SOLICITAÇÃO DE REALIZAÇÃO DO CONCURSO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**  
 528 *(votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque)*. **3.1.** O Departamento de Ciência  
 529 Política solicita abertura de edital para concurso público para provimento de 01 (um) cargo de  
 530 Professor Doutor, referência MS-3, em RDIDP, disciplina Política Comparada e Brasileira, na  
 531 língua inglesa (Proc.: 12.1.5323.8.1) *(v. anexo, cópia do programa aprovado pelo Conselho do*  
 532 *Departamento em 21/11/2012)*. Após votação, a solicitação foi **APROVADA**. **4. ABERTURA**  
 533 **DE EDITAL – PROFESSOR TITULAR.** *(votação aberta, sem prejuízo de pedidos de*  
 534 *destaque)*. **4.1.** O Departamento de Ciência Política solicita a abertura de edital de Concurso  
 535 Público para 01 (um) cargo de Professor Titular, ref. MS-6, em RDIDP, disciplina de Estado,  
 536 Instituições e Políticas Públicas (Proc.: 12.1.5325.8.4) *(v., anexo, cópia do programa aprovado*  
 537 *pele Conselho Departamental em 21/11/2012)*. Após votação, a solicitação foi **APROVADA**.  
 538 Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente passou ao **EXPEDIENTE**.  
 539 **1.** Coloco em votação as atas das reuniões realizadas em 15.09.11 e 27.10.11 enviadas com a  
 540 convocação da reunião. Após votação, as atas foram **APROVADAS**. **2.** Comunico, com pesar,  
 541 o falecimento do PROF. DR. JORGE GUSTAVO DA GRAÇA RAFFO do DG, ocorrido no  
 542 dia 21/11/2012. O velório está ocorrendo na cidade de Guarulhos e o corpo seguirá para o  
 543 Uruguai. **3. PROED. 4. Prédio de Pesquisa.** Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Eu me  
 544 reuni com a área administrativa, acadêmica e financeira para que possamos executar o PROED,

545 programa de reforma das salas de aulas. Fizemos um calendário e se tudo ocorrer como  
546 intentamos a reforma começará entre julho e o começo de agosto. A demora na implementação  
547 do projeto é decorrente do processo de licitação que é demorado e, uma vez aprovados, a  
548 reforma deve ocorrer no período não escolar. Eu também entrei em contato com a SEF, antiga  
549 coordenadoria de espaço físico da USP, reunindo me com o professor Massola para por em dia  
550 todos os projetos que estão em andamento, como o da expansão da capacidade de energia  
551 elétrica da FFLCH. Para a reforma ocorrer é preciso uma avaliação técnica que prove a  
552 necessidade de fazer a reforma. Estou tentando ao máximo acelerar estes procedimentos  
553 burocráticos. Também conversamos sobre o Prédio de Pesquisa e se as coisas se desenrolarem  
554 conforme o programado, até o final de 2013 o projeto estará concluído, ou seja, ele estará  
555 pronto para ser executado. Com relação aos gabinetes dos professores de letras, eu não pude  
556 ainda obter as informações por não possuímos o número do processo, e a SEF também não o  
557 possui, mas ele existe e está em andamento. Sobre a reforma do Prédio da Administração, o  
558 projeto está em andamento, porém temos o problema de que teremos que desocupá-lo e que não  
559 temos para onde ir, devido a saturação dos espaços na USP. O prédio da administração está em  
560 péssimas condições. **5. O Senhor Presidente** passa a palavra aos seguintes membros: Com a  
561 palavra, o Prof. Dr. Paulo Menezes disse: “Gostaria de informar que eu participei, hoje, dos  
562 resultados e da premiação dos programas especiais e editais de 2012 da Pró-Reitoria de Cultura  
563 e Extensão. A FFLCH foi a Unidade mais agraciada, a nossa biblioteca ganhou 500 mil reais  
564 deste projeto. Dentre os trabalhos premiados, o primeiro e o segundo lugar foram teses  
565 produzidas na nossa unidade, respectivamente, história social e filosofia. Irão abrir novos  
566 editais em 2013 e peço que vocês se empenhem para mostrar o que está sendo produzido na  
567 nossa Unidade.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Gostaria de informar que o DS,  
568 ontem, foi premiado pela CAPES pela melhor tese de doutorado, tendo como orientador o  
569 professor Sérgio.”. **Expediente da Comissão de Graduação:** Com a palavra, a Profa. Marli  
570 Quadros Leite, presidente da CG, comunicou: “O primeiro assunto é sobre a questão do  
571 reconhecimento, do qual o curso de letras está em processo há algum tempo. Houve  
572 reconhecimento de um ano, de 2007 até 2008. O período de tramitação do processo na  
573 Faculdade, na Pró-Reitoria e também no Conselho demorou muito tempo. Quando o processo  
574 veio para nós e o conselheiro pediu alguns esclarecimentos, nós fizemos um levantamento de  
575 tudo o que aconteceu mês a mês. Fizemos um pedido para que o Conselho fizesse um  
576 reconhecimento retroativo para que os atuais diplomas pudessem ser todos reconhecidos, já que  
577 nos últimos tempos eles estavam sendo reconhecidos por meio de uma portaria que tinha  
578 acabado de perder a validade e, conseqüentemente, os diplomas começaram a voltar. Temos

579 que fazer a renovação do reconhecimento de todos os cursos, e ela deve ser feita com o devido  
580 tempo hábil, pois o processo de reconhecimento deve se iniciar um ano antes da data de  
581 vencimento. O DF já iniciou o processo de reconhecimento. A CG pode auxiliar nos  
582 procedimentos de entrega de documentos e etc., pois o ideal seria que os papéis fossem  
583 entregues até o dia 28 de fevereiro. Após a entrega, a comissão irá analisar os processos,  
584 encaminhá-los para esta Congregação e, após apreciação, enviá-los ao Conselho. Tenho uma  
585 boa notícia para o curso de letras. Há muito tempo vínhamos tentando separar as habilitações  
586 do curso de letras no sistema Júpiter, trabalho árduo devido à dificuldade de fazer a  
587 compatibilidade das grades e de fazer a organização das grades com a numeração do período  
588 dos cursos de noturno e diurno e etc. Nos últimos tempos fizemos uma força tarefa, o Hilton, a  
589 CG, o Serviço de Alunos, um funcionário da Câmara Curricular (cedido pela Pró-Reitoria), o  
590 setor do Júpiter e o DI. Após muito trabalho, a separação das grades ficou pronta e os alunos já  
591 podem ver suas grades juntas. Os alunos poderão agora fazer uma matrícula muito mais  
592 racional, e nós agora poderemos extrair os dados diretamente do sistema sem ter que recorrer  
593 ao DI. Antes não conseguíamos saber quais eram as habilitações dos alunos, eles faziam duas  
594 matrículas que não dialogavam e a CG tinha que instruir os departamentos e a seção de alunos  
595 para efetivar a matrícula. Na próxima matrícula apenas os alunos novos irão utilizar o novo  
596 sistema e os veteranos utilizarão o sistema antigo. No segundo semestre todos os alunos  
597 utilizarão o sistema novo.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Temos que tomar a  
598 questão do reconhecimento como prioridade, pois se não os alunos não conseguirão os seus  
599 diplomas e ficarão impedidos de participar de concursos e outras coisas mais. Temos que nos  
600 empenhar em resolver esta questão.”. **Expediente da Comissão de Pós Graduação:** Com a  
601 palavra, o Prof. Marcelo Candido da Silva comunicou: “Queria retomar o tema dos  
602 trancamentos de matrícula devido à depressão. A questão surgiu de uma constatação que  
603 fizemos de que os órgãos centrais da Reitoria não são sensíveis para esta questão, já que a  
604 depressão que atinge os alunos da pós-graduação não é uma mera questão burocrática, mas é  
605 um caso de saúde pública e deve ser tratado como tal. O primeiro passo que demos foi fazer um  
606 levantamento dos casos de depressão dos alunos da pós-graduação, que estamos finalizando e  
607 que pretendemos levar na próxima quarta feira ao Conselho da Pós-Graduação. Ainda são  
608 dados parciais, porém uma das constatações que tivemos foi a de que a maioria dos casos se  
609 concentram em alunos que entraram direto no doutorado. Queremos sensibilizar, sobretudo, a  
610 câmara de normas e recursos, principal órgão da Pró Reitoria de Pós Graduação, pois é ela que  
611 trata destes assuntos. Nós tivemos diversos casos de pedido de trancamento que não foram  
612 aprovados, mesmo quando eles estavam devidamente atestados por laudo médico. No balanço

613 que fizemos na CPG, estas atitudes demonstram falta de sensibilidade por parte dos órgãos  
614 competentes. Em maio de 2013 recebemos a visita da diretora da Escola Francesa de Roma,  
615 instituição unicamente de pesquisa que a França mantém no exterior. Na reunião que tivemos  
616 conversamos sobre interesse de ambas as partes em fechar um acordo de intercambio, pois ela  
617 disse que a sua universidade tem interesse em áreas como história, língua italiana e francesa,  
618 áreas de atuação da sua universidade. Ficamos de organizar uma reunião com toda a  
619 comunidade na época do próximo encontro da francofonia que ocorrerá no Brasil no próximo  
620 mês de maio. Foi implantada a comissão de avaliação dos programas de pós-graduação,  
621 discussão que começou há algum tempo e que teve o seu primeiro encontro ontem. Ela ficou  
622 incumbida de implementar as diretrizes decididas no ultimo encontro na EACH, medidas que  
623 serão postas em votação no próximo conselho de pós-graduação e, se aprovadas, entrarão em  
624 vigor no ano que vem. Gostaria de agradecer aos professores Sergio e Sandra pelo apoio que  
625 eles deram ao EPOG, que foi um bom encontro, tudo ocorreu como o programado. Entretanto,  
626 houve ausência de participação da comunidade, as conferencias tiveram um grau muito baixo  
627 de adesão, o que não foi decorrência de pouca divulgação, pois esta ocorreu largamente. Temos  
628 a cultura em nossa comunidade acadêmica de dar preferência a eventos externos e desprezar os  
629 internos. O tema das mesas foi sobre a interdisciplinaridade, assunto atualíssimo que nos deu  
630 expectativas de que a comunidade se mobilizasse. Faremos um balanço do evento na próxima  
631 reunião da CPG. Somos uma Unidade do tamanho de uma Universidade e o EPOG deveria ser  
632 a ocasião para as pessoas se encontrarem e discutirem os seus trabalhos. É preciso que a  
633 comunidade se interesse e se sinta participante deste evento.”. Com a palavra, a Profa. Zilda  
634 Márcia Gricoli Iokoi disse: “Acho que o exemplo somos nós mesmos, pois o debate intelectual  
635 entre nós é cada dia mais precário, quase inexistente, já que as pessoas não dialogam as suas  
636 aproximações, nem as suas diferenças. Os alunos entram rapidamente na iniciação, depois mais  
637 rapidamente ainda na pós graduação, fechando-se cada um nos seus guetos. Não pude  
638 comparecer ao EPOG porque estava em um encontro no México, eu fiquei impressionada pois  
639 no encontro compareceram multidões de estudantes de diversas localidades. Nós da USP  
640 perdemos este hábito, o que não acontece nas outras universidades do Brasil.”. Com a palavra,  
641 a Profa. Viviana Bosi disse: “Gostaria de fazer uma ponderação. Na mesma semana do EPOG  
642 os alunos de letras fizeram um evento, intitulado Leituras de Cabeceira, e ele estava muito  
643 lotado. Passei pela EPOG e estava realmente vazio. Conversando com meus alunos descobri  
644 que poucos sabiam do evento e nenhum tinha recebido a programação do evento, salvo aqueles  
645 que iriam participar. O secretário de pós do meu departamento disse que ninguém passou a  
646 programação do evento para ele, e por isso ele não encaminhou para os professores e alunos.

647 Ao entrar em contato com a CPG, eles me informaram que realmente não divulgaram o evento  
648 e que isso caberia a uma outra comissão que iria fazê-lo. Procurei nos murais e encontrei alguns  
649 poucos cartazes divulgando o evento e eles eram muito misteriosos, pouco claros e pouco  
650 explicativos, não havia um mural que disponibilizasse as programações e os horários das  
651 mesas. Acho que a divulgação poderia ter sido melhor elaborada.”. Com a palavra, o Prof.  
652 Marcelo Cândido, disse: “Eu acompanhei de perto a divulgação e asseguro que todas as  
653 secretarias dos departamentos receberam o e-mail de divulgação e nele constava o pedido para  
654 que os secretários repassassem-no aos alunos. Nós não possuímos um e-mail que acesse  
655 diretamente todos os alunos, precisamos do intermédio das secretarias, pois é por meio delas  
656 que os alunos ficam sabendo dos eventos. Eu tenho a cópia dos e-mails que foram enviados às  
657 secretarias.”. **Expediente da Comissão de Pesquisa:** Com a palavra, o Prof. João Paulo  
658 Cândia Veiga, presidente da CPq, comunicou: “Darei três informes rápidos. A comissão de  
659 pesquisa se reuniu hoje pela manhã e deliberou a respeito das bolsas da FFLCH, e nós fomos  
660 contemplados com 100 bolsas. Eu havia dito anteriormente que nós tínhamos 25 bolsas  
661 remanescentes da FFLCH, mas na verdade nós temos apenas 15 bolsas disponíveis. Os critérios  
662 para a distribuição das 15 bolsas foi disponibilizar uma por departamento, e as quatro bolsas  
663 restantes nós fizemos uma média entre a nota do projeto e o desempenho do aluno, e  
664 privilegiamos os professores que ainda não possuem orientandos de iniciação científica. O  
665 segundo informe é que nos foi solicitado a representação discente na CP, o que é muito  
666 positivo, e os alunos já poderão participar das próximas reuniões. O último informe é que na  
667 agenda do tema Ética e Pesquisa na FFLCH, nós estaremos promovendo o terceiro e último  
668 debate do ano e terá a participação do professor Dalton Oliveira, membro do Conselho  
669 Nacional de Pesquisa vinculado ao Ministério da Saúde, e do professor Sergio Adorno que fará  
670 a contraposição para a área de humanidades. Quem puder comparecer será muito bem vindo e  
671 nos ajudará a levantar questões para o comitê.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta  
672 Rita Maria Carmelo Santoro disse: “Queria saber mais detalhes sobre o erro de informação a  
673 respeito do número de bolsas de iniciação científica.”. Com a palavra, o Prof. João Paulo  
674 Cândia Veiga, presidente da CPG, respondeu: “Temos quatro modalidades de iniciação  
675 científica e em três delas, cujo processo se encerra no final do primeiro semestre, há um  
676 número de alunos não contemplados que ficam na lista de espera, ficando as bolsas da FFLCH  
677 a disposição para contemplar estes alunos. Há dois meses atrás, quando passei o informe de que  
678 tínhamos 25 bolsas, ainda não haviam distribuídas as bolsas para a lista de espera, após este  
679 processo restou as 15 bolsas que hoje comuniquei. Não temos o controle de todos os tipos de  
680 bolsas que existem, há aquelas que nós apenas somos informados sobre o número de bolsas.”.

681 **Expediente da Comissão de Cultura e Extensão:** Com a palavra, a Profa. Giliola Maggio,  
682 presidente da CCE, comunicou: “Complementando o informe dado pelo Diretor a respeito dos  
683 prêmios. Foi apresentado hoje o projeto da tenda, que será nos moldes da tenda da FLIP, evento  
684 literário de Parati. Em breve teremos um importante espaço para eventos, ele será localizado na  
685 praça do relógio. O arquiteto apresentou o projeto pensado na circulação de pessoas pelo  
686 espaço. Eu faço parte da câmara de ação cultural da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e nós  
687 estávamos pensando que os vencedores do programa Nascente, muitos da nossa Unidade,  
688 poderiam ser convidados a fazer suas apresentações na nossa Faculdade. A ideia é conversar  
689 com a comissão de graduação e fechar a semana de calouros para as apresentações.”.

690 **Expediente da bancado dos funcionários não docentes:** Com a palavra, o funcionário  
691 Claudio de Souza disse: “Quero chamar a atenção para dois deslizes que cometemos hoje. O  
692 primeiro foi ter convidado um professor para nos falar sem que dispuséssemos de uma  
693 gravação que registrasse as suas palavras, possibilitando que o material fosse consultado em  
694 nossa página na internet. O outro deslize foi que elegemos dois representantes para nos  
695 representar no CO, sem que nós os prestigiemos como eles merecem (*houve saudação de*  
696 *palmas*).”. **Expediente dos demais membros do colegiado:** Com a palavra, o Prof. Osvaldo  
697 Luis Angel Coggiola disse: “Gostaria de chamar a atenção da Congregação para o e-mail que  
698 foi enviado a todos os membros desta congregação por parte de um aluno da Faculdade de  
699 Direito, no qual ele dizia ter obtido seu título de advogado pela USP com uma tese que  
700 continha fundamentos negacionistas com relação ao holocausto judeu. A tese, que estava  
701 anexada no e-mail, é um recorte explícito dos textos que circulam pela internet em sites  
702 neonazistas. Houve uma discussão a esse respeito, o professor Sean Purdy escreveu um artigo  
703 na revista Carta Maior e o aluno, António Caleari, respondeu ao artigo enviando outro e-mail,  
704 tendo no seu conteúdo palavras desrespeitosas ao professor Sean. Foi sugerido por uma  
705 professora que enviássemos a questão à Cátedra de Direitos Humanos da UNESCO. Não  
706 podemos aceitar que um professor da nossa casa seja destrutado por este indivíduo, que é um  
707 nazista. O maior problema foi ele ter obtido o título de advogado pela USP justamente com um  
708 trabalho deste gênero e, como se isso já não fosse o suficiente, ele conseguiu a nota máxima  
709 por ele e quase foi premiado pelo trabalho. Assim, essa questão nos toca diretamente, pois é a  
710 nossa instituição que está envolvida, mesmo que a origem da tese seja a Faculdade de Direito.  
711 Eu gostaria de saber se o e-mail foi distribuído pelo e-mail institucional, o que seria muito  
712 grave. Eu gostaria de saber também se se pretende abrir espaço nesta Congregação para que  
713 possamos discutir o assunto ou nós iremos lavar as mãos e dizer que isso não é da nossa  
714 conta?”. Com a palavra, o Prof. Cícero Romão Resende de Araújo disse: “Eu estou preocupado

715 com o modo institucional de reagir a questão, e acharia interessante se nós buscássemos  
716 esclarecimentos diante da Faculdade de Direito. Caso ela não se pronuncie, devemos  
717 certamente dar voz à questão.”. Em a parte, o Prof. Sergio Adorno disse: “Pelo que fiquei  
718 sabendo, a Faculdade de Direito não se pronunciou sobre o caso.”. Com a palavra, a Profa.  
719 Zilda Márcia Gricoli Iokoi disse: “Acho que devemos seguir dois movimentos. Primeiro,  
720 verificar se a tese é afirmativa ou se ela é contra factual, pois há maneiras de se fazer  
721 discussões muito importantes por este meio. Os historiadores fazem textos sobre a gravidade,  
722 para a história da humanidade, de se adotar políticas negacionistas sobre partes da história,  
723 ainda mais quando os fatos em questão estão documentados, como é o caso do ocorrido no  
724 regime nazista. Precisamos ver, entretanto, se a tese é um argumento contra factual, pois é  
725 possível fazer uma boa discussão quando imaginamos como seria se tais e tais fatos não  
726 tivessem ocorridos.”. Com a palavra, o Prof. Marcelo Candido da Silva disse: “Temos que  
727 separar duas coisas. Os grupos de extrema direita vivem de publicidade e quanto maior a  
728 repercussão, melhor para eles, pois pela incitação ao ódio, eles se fortalecem. A outra questão  
729 mais importante é como uma Universidade como a nossa, ou qualquer outra Universidade,  
730 pode cancelar um trabalho desta natureza. Como o orientador pode dar respaldo a um trabalho  
731 nojento como este? Permitir que teses desta natureza circulem no âmbito acadêmico é dar  
732 estatuto científico a elas, que é o que se almeja trazendo-as para a academia. Aceitar o ocorrido  
733 é ser conivente com a situação.”. Com a palavra, o aluno André Kaysel Velasco e Cruz disse:  
734 “Concordo com o professor Cícero sobre a necessidade de primeiramente sondar a Faculdade  
735 de Direito, mas se ela não for fazer nada, teremos que tomar alguma atitude. É possível pedir a  
736 cassação do trabalho e, conseqüentemente, do título de bacharel, já que ele é requisito para a  
737 formação? Ele pode fazer o que bem lhe convier com o trabalho, menos ter um título  
738 acadêmico por meio dele. Quais são as vias para conseguir a cassação do título deste aluno?”.  
739 Com a palavra, o Prof. Reginaldo Gomes de Araújo disse: “Eu e meus colegas da área de  
740 hebraico nos reunimos para discutir a questão. A posição do grupo é a de que temos que  
741 analisar com calma a tese e caso ela de fato faça apologia ao negacionismo, então teremos que  
742 tomar alguma atitude. Haverá universidades, como as do Irã, que aprovarão esta tese e nos  
743 colocarão entre aquelas que apoiam o negacionismo.”. Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis  
744 Angel Coggiola disse: “Pelo atual andar da discussão, acredito que devemos pautá-la em outra  
745 congregação e, assim, melhor discuti-la segundo materiais que pudermos trazer e estudos que  
746 faremos. Sobre as preocupações levantadas, como a da professora Zilda sobre se a tese trabalha  
747 pela linha de pesquisa do contra factual, eu acredito que ele nem deva saber do que isso se trata,  
748 apesar de a tese, conforme o autor respondeu à manifestação do professor Sean Purdy, não

749 discutir o fato do holocausto, se ele ocorreu ou não, mas ele diz levantar a questão do Direito  
750 do Estado em punir aqueles que se manifestam negando o holocausto. Ao ler a tese, eu  
751 desconfio se é de fato isso que ele está querendo dizer. Ele cita um caso brasileiro de uma  
752 pessoa do Rio Grande do Sul que publicou livros, por conta própria, negando o holocausto e no  
753 qual a pessoa afirmava que isso era parte dos planos conspiratórios dos judeus para dominar o  
754 mundo, suposição que serviu de pretexto para os alemães perseguirem os judeus. O autor do  
755 artigo nos diz que o negacionismo não é apenas assunto de nazista, já que o assunto foi  
756 inaugurado por um comunista francês, informação que não procede. Outra questão que o autor  
757 levantou é que não há provas, como documentos oficiais, que comprovem que os nazistas  
758 tenham perseguido os judeus e dito que eles deveriam ser mortos. O principal problema é o  
759 posicionamento que a nossa Congregação vai adotar com relação ao que foi aceito pela  
760 Faculdade de Direito, pois acredito que ninguém além dela própria tem o poder de cassar o  
761 título daqueles que foram seus alunos, acho que o CO também não pode fazê-lo. Todas as peças  
762 que compõe o dossiê devem ser do conhecimento da Congregação para que possamos, em  
763 outro momento, discutir a questão a sério, tomando um posicionamento de caráter institucional,  
764 que pode ser o pedido de cassação, ou apenas uma manifestação de consternação de nossa parte  
765 diante do que aconteceu. Aceito que discutam a natureza dos eventos do holocausto, mas dizer  
766 que ele não aconteceu não é plausível que aceitemos.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse:  
767 “Juntaremos as informações e documentos existentes a respeito de tal questão, entrarei em  
768 contato com o professor Magalhães, Diretor da Faculdade de Direito, para saber se houve  
769 alguma discussão interna para que possamos tirar como base e, assim, quando tivermos  
770 material o suficiente, procuraremos colocar a questão na pauta da próxima congregação de 13  
771 de dezembro. Temos que ter cautela em não desmerecer a banca que julgou o trabalho, pois  
772 isso poderá ser entendido como se estivéssemos querendo introduzir um critério de julgamento  
773 sobre o julgamento. Porém, isso não significa que devemos silenciar a respeito das ideias e de  
774 sua circulação.”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente agradeceu  
775 a presença de todos e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte  
776 Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que  
777 assino juntamente com o Senhor Diretor. São Paulo, 22 de novembro de 2012.